

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 19.03.2026

Ultrapassar os entraves estruturais na formação de talentos e acelerar o desenvolvimento das novas forças produtivas de qualidade

Recentemente, o Vice-Presidente do Comité Nacional da CCPPC, Ho Hau Wah, afirmou o seguinte: “é necessário enfrentar as insuficiências de Macau em matéria de política populacional e capacidades de desenvolvimento; se estas insuficiências não forem corrigidas atempadamente, o desenvolvimento das novas forças produtivas de qualidade em Macau poderá ficar muito aquém do ritmo geral do País, chegando mesmo a exigir duas gerações para recuperar a diferença”, o que suscitou reflexões na sociedade.

A força material e imaterial do desenvolvimento industrial depende essencialmente da capacidade dos talentos e do seu apoio. Neste momento, Macau encontra-se numa fase crítica de diversificação económica, mas depara-se com desafios como uma base populacional reduzida, uma tendência acentuada de envelhecimento demográfico e insuficiências estruturais na relação entre a população e as capacidades de desenvolvimento, os quais se tornaram entraves que restringem o desenvolvimento das novas forças produtivas de qualidade.

Olhando para o passado, Macau dependeu durante muito tempo de um modelo económico baseado principalmente no jogo e no turismo, tendo alcançado sucesso na acumulação de capital, mas com uma capacidade de inovação relativamente fraca. As novas forças produtivas de qualidade implicam, na sua essência, um afastamento do modelo tradicional de “mão de obra + capital”, orientando-se para uma nova configuração assente no “conhecimento + tecnologia + inovação institucional”, exigindo que as regiões disponham de dinamismo populacional, de reservas de talentos inovadores e de capacidades de desenvolvimento digital. Para transformar Macau numa cidade inovadora, é essencial enfrentar, directamente, as insuficiências estruturais na relação entre a população e as capacidades de desenvolvimento, actuando no reforço da dinâmica interna e contando com o apoio externo.

Pelo exposto, proponho o seguinte:

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. Remodelar a política demográfica numa perspectiva macro e de longo prazo. A formação de “novas forças produtivas de qualidade” não pode, de modo algum, prescindir do suporte demográfico, devendo os diversos sectores sociais abrir a mente, invertendo o antigo conceito relativamente conservador de população e encarando a entrada de pessoas e talentos com uma atitude mais aberta e tolerante. Há que elevar para um nível estratégico e definir, com uma visão macro e prospectiva, um plano de longo prazo para o desenvolvimento demográfico, tendo em conta as necessidades reais e a capacidade de suporte do desenvolvimento das indústrias de “1+4” de Macau, com vista a assegurar o dinamismo demográfico e a reserva de talentos inovadores para a competição regional dos próximos 10 a 20 anos.

2. Planear, de forma prospectiva, a estratégia da “Inteligência artificial+”. O “15.º Plano Quinquenal” do País propõe a implementação da “Inteligência artificial+”, reforçando a combinação da inteligência artificial com o desenvolvimento industrial, a acção cultural, a garantia do bem-estar da população e a governação social, potencializando milhares de indústrias em todos os aspectos. Macau deve tomar a iniciativa de se integrar na referida estratégica, integrando a “Inteligência artificial+” no rumo de desenvolvimento de Macau, clarificando o rumo de integração, a aplicação da IA para reconversão das diversas áreas, e criando um mecanismo de elevação da capacidade em todo o ciclo, abrangendo a governação social, o desenvolvimento industrial, a educação escolar, a formação profissional e até a reeducação empresarial, dando apoio às “novas forças produtivas de qualidade” de Macau.

3. Aprofundar o regime de captação de talentos. Há que otimizar o referido regime e reforçar a captação de talentos que tragam técnicas, patentes e equipas; e alargar o âmbito de candidatura ao regime de captação de talentos, incluindo os doutorados formados nas instituições de ensino superior locais cujas áreas de investigação estejam alinhadas com as indústrias estratégicas de Macau. Há que aperfeiçoar o reconhecimento mútuo das qualificações profissionais; aumentar as facilidades na criação de empresas, no recrutamento de talentos, na implementação de negócios em Macau, etc.; e eliminar os obstáculos e as inconveniências dos sistemas, para que as empresas e os talentos possam sentir que Macau está, de forma continua, a criar um ambiente de investimento aberto, e um ecossistema competitivo para o desenvolvimento de talentos, injectando uma dinâmica contínua nas “novas forças produtivas de qualidade”.